



**PROPOSTA DE ESPAÇO LIVRE PÚBLICO PARA HABITAÇÃO POPULAR EM  
BIRIGUI-SP**

*Proposal for Public Space for public housing in Birigui-SP*

*Propuesta de Espacio Libre Público para la Vivienda Publica en Birigui-SP*

**Michel Silvestre de Souza**

Mestrando em Design, UNESP, Brasil.  
michel\_silvestre@msn.com

**Conrado Renan da Silva**

Especialista em Design de Interiores, Unitoledo, Brasil.  
conradorenan@hotmail.com

**RESUMO**

Espaços públicos de uma cidade são locais abertos e acessíveis às pessoas, recebem sem restrição qualquer tipo de gente, tornando-se o lugar da diversidade. Também contém um fator social importante devido à integração que esses ambientes proporcionam, além da questão ambiental que reduz a temperatura, aumenta a arborização, amplia a permeabilidade do solo e a melhora a estética paisagística. Espaços livres urbanos desocupados podem ser mal utilizados e se transformar em depósito de resíduos, local de violência e drogas ou uso irregular. Em Birigui, no bairro Santa Luzia, existe uma grande área abandonada, que poderia abrigar uma área de lazer para o conjunto habitacional e outros bairros ao redor. Mas a realidade do local é outra, vários problemas ocorrem, diminuindo a qualidade de vida dos moradores. O presente trabalho teve como objetivo criar uma proposta para este espaço público desenvolvendo uma praça que se destinara à beneficiar e melhorar a vida da população do bairro, principalmente os estudantes. Para isso realizou-se pesquisas bibliográficas e procurou-se modelos já aplicados em outros lugares, se baseando em exemplos práticos. Foram aplicados questionários e entrevistas através da pesquisa de campo. 83% dos entrevistados utilizam a área todos os dias úteis e apenas 25% utilizam o entorno desta área nos finais de semana. Com a proposta da área, 65% utilizariam a praça nos finais de semana, gerando um bom aumento do uso do local. A proposta resultou na melhoria o meio ambiente e da qualidade de vida dos moradores propiciando integração entre pessoas e natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço livre. Espaço público. Praça.

**ABSTRACT**

Public spaces of a city are open and accessible to local people receive without restriction any kind of people, making it the place of diversity. It also contains an important social factor due to the integration of these environments provide, in addition to environmental issues that reduces the temperature increases afforestation extends soil permeability and improves aesthetic landscaping. Unemployed urban open spaces can be misused and become waste disposal, place of violence and drug or irregular use. In Birigui, in the neighborhood Santa Luzia, there is a deserted area, which could house a recreation area for housing and other neighborhoods around. But the reality of the place is different, various problems occur, reducing the quality of life of residents. This study aimed to create a proposal for this public space by developing a square that will be used to benefit and improve the lives of the people of the neighborhood, especially the students. For this took place literature searches and sought models already applied elsewhere, based on practical examples. Questionnaires were applied and interviews through field research. 83% of respondents use the area all business days and only 25% use the surrounding area this weekend. With the proposal for the area, 65% use the square on weekends, generating a good increase in local use. The proposal resulted in improve the environment and quality of life of residents providing integration between people and nature.

**KEYWORDS:** Free space. Public space. Plaza.

**RESUMEN**

Espacios públicos de una ciudad están abiertos y accesibles a las personas locales reciben sin restricción alguna clase de gente, por lo que es el lugar de la diversidad. También contiene un importante factor social debido a la integración de estos entornos ofrecer, además de las cuestiones ambientales que reducen la forestación aumenta la temperatura extiende la permeabilidad del suelo y mejora la estética de jardinería. Espacios abiertos urbanos desempleados pueden ser mal utilizados y se convierten en la eliminación de residuos, el lugar de la violencia y el consumo de drogas o irregular. En Birigui, en el barrio de Santa Luzia, hay una zona desierta, lo que podría albergar una zona de recreo para la vivienda y otros barrios alrededor. Pero la realidad del lugar es diferente, se producen diversos problemas, lo que reduce la calidad de vida de los residentes. Este estudio tuvo como objetivo crear una propuesta de este espacio público mediante el desarrollo de un cuadrado que será utilizado para beneficiar y mejorar la vida de la gente del barrio, especialmente a los estudiantes. Para ello se llevó a cabo búsquedas bibliográficas y buscado modelos que ya se aplican en otras partes, sobre la base de ejemplos prácticos. Se aplicaron cuestionarios y entrevistas a través de la investigación de campo. 83% de los encuestados utiliza la zona todos los días hábiles y sólo el 25% utiliza el área que rodea a este fin de semana. Con la propuesta de la zona, el 65% usaría la plaza los fines de semana, lo que genera un buen incremento en el uso local. La propuesta dio lugar a mejorar el medio ambiente y la calidad de vida de los residentes que proporcionan la integración entre las personas y la naturaleza.

**PALABRAS CLAVE:** Espacio libre. Espacio público. Square.



## INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas das cidades brasileiras é a ocupação do espaço livre público, muitas vezes mal projetado principalmente nas habitações populares. Pouco tem se levado em consideração a vocação das praças públicas como local de socialização, perdendo este espaço de convívio. Os conceitos de planejamento não contemplam no espaço público os pedestres e áreas de espaços urbanos como ambiente de encontro dos moradores da cidade. Um aspecto em comum de praticamente todas as cidades, é que as pessoas que ainda usam o espaço não são prioridades, tendo espaço limitado, obstáculos, ruídos, poluição e riscos de acidentes (GEHL, 2013).

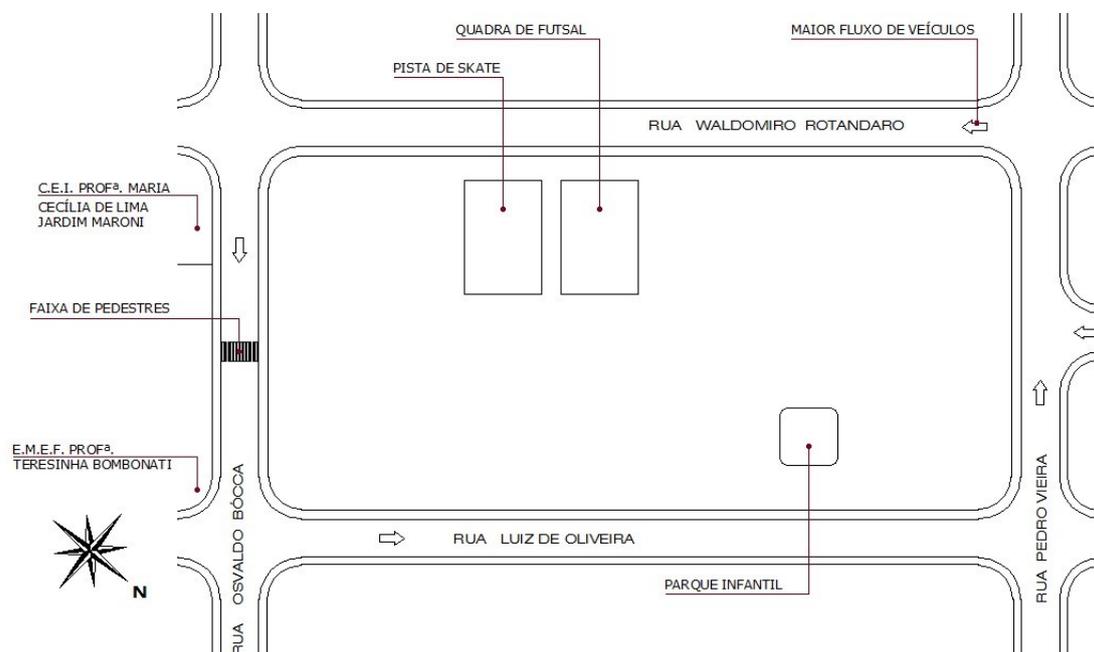
O rumo dos acontecimentos não só reduziu as oportunidades para o pedestriano como forma de locomoção, mas também deixou sitiadas as funções cultural e social do espaço da cidade. A tradicional função do espaço da cidade como local de encontro e fórum social para os moradores foi reduzida, ameaçada ou progressivamente descartada. (GEHL, 2013).

Desde a revolução industrial, as cidades crescem desordenadamente devido ao desenvolvimento, com isso a baixa arborização e a impermeabilidade das superfícies das cidades reduziram a qualidade do meio ambiente (OLIVEIRA e ROSIN, 2013). Em Birigui, no interior do estado de São Paulo, 97,01% dos habitantes residem na área urbana (CENSO, 2010). Muitos novos loteamentos para habitação popular têm surgido na cidade, e com eles as áreas destinadas a espaço público, escolas, creches entre outros locais. Muitos desses espaços destinados à área verde e áreas livres são simplesmente abandonados pelos órgãos competentes, não se planejando, construindo ou fazendo manutenção, deixando apenas mato alto, sujeira e atraindo vândalos para os bairros.

Especificamente no bairro Santa Luzia em Birigui, tem uma dessas áreas, de 18.139,96m<sup>2</sup>, que a princípio deveria ser utilizado como área de lazer do loteamento, mas ficou abandonada. Ao redor da área existem uma escola de ensino fundamental, uma creche e duas igrejas, além das residências. Os próprios moradores de forma colaborativa se reuniram e fizeram um campinho de futebol, uma pequena pista de skate e um parquinho para crianças brincarem como apresenta a Figura 1.

Os principais problemas no entorno desta área são: os brinquedos, que estão em mau funcionamento, sem manutenção e enferrujados; o mato também tomou conta de todo quarteirão; existe um caminho de terra que crianças utilizam como atalho para chegar às escolas, mas contém lixos e animais peçonhentos, também se encontram usuários de drogas; não existem calçadas para se caminhar, então estudantes que não atravessam o atalho, andam pelas ruas, correndo riscos de se acidentarem; alto tráfego de veículos na vias em horário de entrada e saída de alunos.

Figura 1: Implantação existente da área abandonada



Fonte: Elaborada pelo autor.

Espaços livres urbanos quando inativos podem ser mal usados se transformando em depósitos de lixo ou entulhos e descarte de resíduos, local de violência e uso de entorpecentes e uso irregular da área para outras finalidades (RAMOS e SILVA, 2015).

Alex (2011) faz também uma crítica aos projetos de praças executados nos últimos anos devido à falta de teorias e ideologias que deveriam ser implantadas, esse é um dos fatores que as praças estão cada vez mais vazias. Várias novas praças que recebem o tratamento paisagístico e estético tornam-se uma barreira ou um local ameaçador evitado pela população.

Figura 2: Imagens do local



Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa área se torna uma opção para os moradores e usuários do local se existissem um espaço público adequado para seu uso, sendo assim foi tomado como o ambiente da proposta do presente trabalho. A proposta visa eliminar ou reduzir os problemas que a população enfrenta, visando melhorar a qualidade de vida da população e criar um espaço de convívio e socialização.

Espaço público de uma cidade, como o nome já diz são locais abertos e acessíveis, a todas as pessoas, abrangendo ruas, calçadas, praças, parques, praias, shoppings, qualquer lugar que não tenha restrição a um tipo de pessoa, tornando-se o lugar das indiferenças (ALEX, 2011).

Muitas pesquisas já demonstram a importância de áreas verdes dentro das cidades e os benefícios ambientais que proporcionam, como redução da temperatura, purificação do ar, aumento da permeabilidade do solo, além do embelezamento e contato com a natureza (OLIVEIR; ROSIN, 2013).

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo. (ALEX, 2011).



Definido a área em Birigui, no Bairro Santa Luzia, entre as ruas Luiz de Oliveira, Waldomiro Rotandaro, Pedro Vieira e Osvaldo Bocca, o objetivo é desenvolver uma proposta de espaço público livre em forma de praça para contribuir com o dia a dia dos moradores. Para isso foram entrevistados os usuários do local e analisados os dados, prevendo a necessidade do espaço de área de lazer.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um espaço livre público destinado à beneficiar e melhorar a qualidade de vida da população do bairro Santa Luzia em Birigui-SP e moradores dos bairros ao redor, principalmente os estudantes, utilizando uma área abandonada.

Os objetivos específicos visam proporcionar um ambiente de lazer, entretenimento e socialização nos espaços públicos desocupados e sem utilidade; criar um ponto de apoio às escolas municipais, que possam servir para aulas extra sala; reorganizar os espaços para a criação de estacionamentos e pontos de ônibus escolares; criação de bolsão de motos e bicicletário; criar um ambiente esportivo e que vise à qualidade de vida a partir de exercícios; desenvolver um local de área verde, com um paisagismo que favoreça a integração com a natureza; assegurar a segurança dos estudantes que utilizam o local como caminho; desenvolver um projeto de uma praça para o uso dos moradores.

### **METODOLOGIA**

Birigui, local do estudo, situa-se no noroeste do Estado de São Paulo, como apresenta a Figura 2, distante 521km da capital, conhecida como Capital do Calçado Infantil (BIRIGUI, 2016). O local da pesquisa está situado no Bairro Santa Luzia, destinado inicialmente a uma área de lazer, mas ficou desocupada e abandonada, como mostra a Figura 3.

Figura 2: Mapa do Brasil com destaque para o município de Birigui



Fonte: WIKIPEDIA, 2016.

Realizaram-se pesquisas teóricas e bibliográficas referente ao tema abordado, procurou-se modelos aplicados em outros lugares para se basear em exemplos práticos, utilizou-se pesquisa de campo e aplicação de questionários em forma de entrevista. Foram empregados os questionários com os moradores do Bairro Santa Luzia em Birigui, interior de São Paulo, para indagar sobre a necessidade de criar um espaço público de qualidade no bairro e a importância da segurança dos estudantes no caminho as escolas.

Os questionários foram aplicados de forma aleatória em alguns pontos do bairro, porém, a grande maioria das amostras foi encontrada próxima às escolas e nos horários de maior volume, que são a entrada e saída dos estudantes, somando um total foram 55 moradores e/ou usuários do bairro, que podem ser generalizados visto que todos os resultados tendem a ser semelhantes.

Foram aplicados 55 questionários no total, entre os dias 20 a 25 de agosto de 2016, nos horários de maior fluxo que são das 11:00h as 14:00h e das 17:00 as 18:30h, em alguns pontos do bairro e principalmente próximo a área abandonada e as áreas escolares em questão. Para não ser uma pesquisa que influencia resultados e opiniões, foram escolhidos aleatoriamente os moradores, os locais, os horários e as datas. Foram entrevistados moradores do bairro, pais de estudantes, motoristas de ônibus e professores.

As regiões escolhidas foram: em frente à Escola Municipal Profª Teresinha Bombonati; em frente ao Centro Educacional Infantil Profª Maria Cecília de Lima; Avenida José Masson.

Após empregar os 55 questionários, foi elaborado o somatório dos resultados de todas as questões e modificados os valores em porcentagens, sendo que o total de 55 entrevistas se tornaram 100% e inserindo proporções para as repostas.

O desenvolvimento da proposta do espaço público para o bairro Santa Luzia foi realizado em alguns processos, sendo o primeiro o reconhecimento do ambiente e a medição do local, transmitidos e executados com software CAD bidimensional; o segundo processo foi executar



desenhos de forma manual em pranchas no formato A3 em folhas de papel vegetal de acordo com os conceitos pretendidos.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Para serem apresentados no presente trabalho, os resultados das entrevistas com os moradores foram selecionados e mostrando apenas as respostas mais fundamentais para o objetivo geral da pesquisa que é espaço livre público.

Sobre o uso da área abandonada, grande parte das pessoas que participaram das entrevistas utiliza o entorno dessa área todos os dias úteis, sendo um total de 83%, restando quem utiliza o entorno foram distribuídos em: três vezes por semana, somando 5%, uma vez por semana, 3%, e quem utiliza raramente, 8%.

Os 83%, referentes a quem utiliza o entorno da área abandonada todos os dias úteis, pode estar ligado ao fato de que 78% das entrevistas foram realizados com pais de estudantes, professores e motoristas de ônibus. A finalidade do uso dessa área foi dividida em: familiares que levam as crianças na escola, 60%, empresas de transporte de alunos, 5%, professores/trabalham no bairro 8%, moradores do bairro 10%.

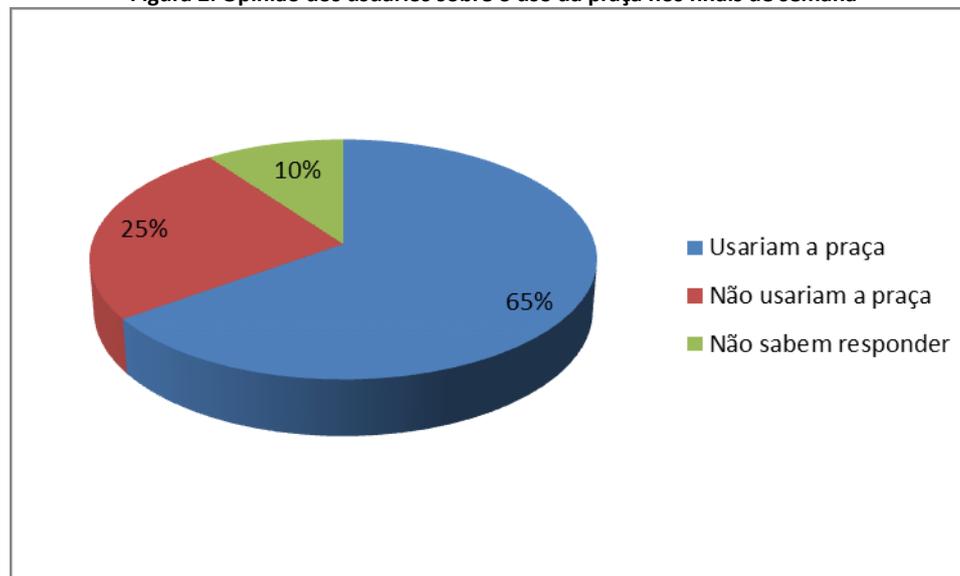
Sobre o uso do entorno da área abandonada nos finais de semana (sábado e domingo), apenas 25% tem contato com a área, mas em grande parte apenas como passagem e/ou caminho a outros lugares.

A opinião dos entrevistados sobre a quantidade de áreas livres públicas no bairro Santa Luzia se dividiu da seguinte forma: 15% acham que possui áreas livre suficientes e 85% acreditam que o bairro não tem áreas livres públicas suficientes para atender a população. Deixando em evidência, a questão proposta no presente trabalho, sendo muito relevante a população em questão.

Questionados sobre uma possível construção de espaço público em forma de praça na área abandonada, os entrevistados reagiram bem, opinando em 91%, justificando que eria bom para a população e para o bairro, visto que não tem nenhuma praça. Os outros 9% alegaram que uma praça no bairro vai atrair pessoas de fora do bairro, trazendo vândalos e usuários de drogas, além de perderem o sossego, também foi lembrado que a prefeitura municipal não faz as devidas manutenções, o que faria um novo espaço abandonado, outros disseram que devem investir em praças já construídas, mas que precisam de reformas. Uma informação relevante, que muitos dos entrevistados revelaram é sobre a falta de segurança em praças durante a noite.

Quanto ao uso desse espaço público como socializador, 65% disseram que usariam a praça nos finais de semana, 25% não usariam o espaço e 10% não sabem dizer, mesmo não sendo transmitido aos entrevistados o que teria ou não na praça e quais seriam os tipos de usuários do local.

Figura 2: Opinião dos usuários sobre o uso da praça nos finais de semana



Fonte: Elaborada pelo autor.

Questionou-se sobre o que não deveria faltar em espaços livres públicos para uma futura proposta e sua importância. Para isso, comparou-se com outros trabalhos e outros locais e se definiram os itens, pedindo para que dessem uma nota de 0 a 10 quanto a necessidade e a importância de cada item. Os itens e as notas se dividiram em: áreas verdes e bancos (10), iluminação (9), equipamentos de exercício (8), pista para caminhada (7), quadra esportiva (7), playground (6), pista de skate (4), bolsão para bicicletas (2), ponto para ônibus (2), banheiros (2), praça de alimentação (1).

A maioria colocou como importante a questão paisagística da praça para criar uma área verde que possa fornecer sombra e contato com a natureza e a iluminação noturna para manter a segurança em locais públicos.

Com todos esses fatores, a proposta aqui formulada tenta atender os interesses da população e sanar outras necessidades encontradas no dia-a-dia da área abandonada. A proposta foi executada utilizando software CAD, desenho auxiliado por computador, e ilustrada em papel vegetal A3 colorido manualmente.

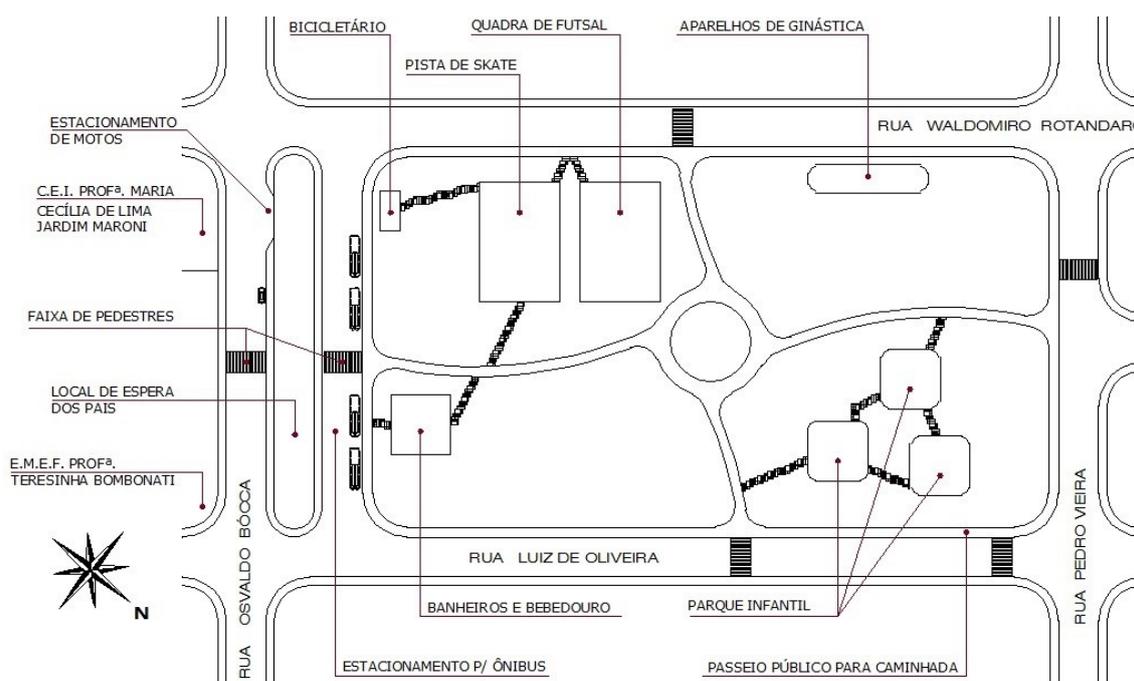
A principal necessidade foi criar uma ligação entre as escolas e a área destinada a praça, trazendo para este espaço local de espera dos pais que aguardam seus filhos entrarem e saírem da escola, posicionando em bancos em baixo de árvores, estacionamento de motos, bicicletário, banheiros e bebedouro, abertura de nova via para estacionamento para ônibus escolares e faixas de pedestres. Essas alterações vão resultar em menor trânsito no local e maior espaço para circulação de veículos e pedestres, deixando as ruas do entorno mais organizadas e diminuindo o risco de acidentes.

A praça foi dividida em quatro grandes partes, essa divisão ocorre devido aos caminhos que levam ao centro da área, que servem também como atalho para não precisar dar a volta na quadra inteira. As quatro partes da praça prevê uma grande área verde com diversas formas de vegetação para uma convivência maior com a natureza. Entre as árvores, foram espalhados

vários bancos de praça para descanso. Ao redor da praça tem uma pista de caminhada, sendo a calçada de piso drenante, dando ênfase ao meio ambiente, e com uma largura de 2,50 metros. Em cada parte da praça existe ambientes destinados a um público diferente. O objetivo é socializar diferentes pessoas e personalidades. A quadra poliesportiva, a pista de skate e o bicicletário ficam todos no mesmo quadrante da praça, fazendo esses grupos se interagir. Em outra área foi colocado os aparelhos de ginástica, destinados principalmente ao público da terceira idade, que podem se reunir para praticarem juntos exercícios e criar um vínculo com outros moradores. Na área ao lado, encontra-se o parque infantil, rodeado de bancos e vegetações baixas para que os adultos possam ver as crianças enquanto brincam e que elas não consigam sair dessa área devido à vegetação. A última parte da praça foi destinada aos banheiros e bebedouro.

Também foi pensado nas questões de acessibilidade, rampas, faixas de pedestres, piso tátil e coletores de lixo.

Figura 3: Implantação proposta para a área



Fonte: Elaborada pelo autor.

A ideia aqui apresentada é necessária para dar uma utilidade a esta área abandonada que apenas traz riscos a população do bairro. Os habitantes carecem de lazer, e é notório que com a proposta, muitas pessoas utilizariam o local.

Muitos outros fatores são extremamente relevantes como por exemplo a melhoria do meio ambiente e a qualidade de vida social proporcionada pela integração com a natureza e com outras pessoas.

Também é importante ressaltar que é uma proposta sem os devidos projetos técnicos e aprovação das instituições pertinentes, ficando aos profissionais das devidas áreas elaborarem



um projeto construtivo se necessário atender alguma norma específica, cabendo também melhorias no projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 291 p. ISBN 978-85-7359-674-8

BIRIGUI. **Dados da cidade**. Disponível em: < <http://www.birigui.sp.gov.br/birigui/cidade/dados.php> >. Acesso em: 05 set. 2016.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p. ISBN 978-85-273-0980-6

IBGE. **Censo Demográfico 2010: População residente em Birigui**. IBGE, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=350650&idtema=1&search=sao-paulo|birigui|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 05 set. 2016.

OLIVEIRA, Marcinéia Vaz Moraes de; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy. **Arborização dos espaços públicos: uma contribuição à sustentabilidade urbana**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 01, n. 03, 2013, pp. 01-14, ISSN 2318-8472. DOI 10.17271/23188472.

RAMOS, Renata Ribeiro da Silva; SILVA, André Luiz Ferreira. **Proposta de estacionamento verde para o câmpus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia - UFU**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 03, n. 20, 2015, pp. 01-17, ISSN 2318-8472. DOI 10.17271/23188472.

WIKIPEDIA. **Birigui**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Birigui>>. Acesso em: 05 set. 2016.